

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Os Filarmónicos: Uma Prática Cultural Amadora

Eva Margarida Figueiredo da Silva

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares da Silva Neves

Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro. 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Os Filarmónicos: Uma Prática Cultural Amadora

Eva Margarida Figueiredo da Silva

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares da Silva Neves

Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

Aos meus pais, Joaquim e Isabel.

Agradecimentos

Uma dissertação é uma longa caminhada, que traz consigo desafios, tristezas, incertezas, e muitos obstáculos pelo caminho que por vezes nos dão vontade de desistir. Apesar de ser um processo maioritariamente solitário, há pessoas que acabam por nos ajudar a encontrar o rumo certo desta longa viagem.

Percorrer este caminho só foi possível com o apoio e a força de várias pessoas, a quem tenho o dever de agradecer.

Em primeiro lugar aos meus pais, Joaquim e Isabel, a quem dedico este trabalho, não só pelo apoio económico, mas também pela força e pelo carinho que sempre me prestaram ao longo de toda a minha vida académica, bem como, à elaboração da presente dissertação, a qual sem o seu apoio seria impossível.

À minha irmã Ana, por todo o apoio e incentivo prestado.

À minha família de coração: Eulália, Américo, Miguel, Patrícia. Pelo apoio incondicional no momento final deste projeto, pelo carinho, pela coragem e força que me fizeram chegar ao fim. Obrigada de coração.

A Elas: Mariana, Vilma e Ana. Pela amizade e por me fazerem perceber o que está em primeiro lugar.

Ao orientador desta dissertação, Professor Doutor José Soares Neves, pela orientação prestada, pela entrega ao tema, pelo incentivo, disponibilidade e apoio que sempre demonstrou. Aqui lhe exprimo a minha maior gratidão.

Agradeço também à Banda Torroselense Estrela D' Alva, na pessoa do Presidente José João Braz dos Santos, pela ajuda que foi crucial na realização deste projeto. A ele um muito obrigado, não seria possível sem a sua entrega e dedicação.

Aos filarmónicos e maestro da Banda Torroselense Estrela D' Alva, que se dispuseram a ajudar-me na realização dos inquéritos. Agradeço a vossa disponibilidade e paciência, sem vós a recolha dos dados teria sido impossível. Por isso muito obrigada.

Por fim, quero demonstrar o meu agradecimento, a todos aqueles que, de um modo ou de outro, tornaram possível a realização da presente dissertação.

A todos o meu sincero e profundo obrigado!

Resumo

No âmbito do Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, foi elaborada a presente dissertação intitulada de *Os Filarmónicos: Uma Prática Cultural Amadora*. Através da revisão da literatura foi feita uma contextualização da prática cultural filarmónica em geral, das bandas filarmónicas no contexto nacional e da sua importância na cultura portuguesa. Estas instituições demonstram uma importância crucial nos lugares onde se inserem, em particular fora dos grandes centros urbanos, e tornaram-se elementos-chave para a preservação e o desenvolvimento da cultura portuguesa. Os métodos utilizados foram o inquérito por questionário e a observação participante por parte da investigadora. Como principais conclusões, a pesquisa elaborada permitiu contribuir para compreender a importância destas instituições e o papel fundamental que os seus filarmónicos desempenham no seu quotidiano.

Palavras-chave: prática cultural filarmónica; bandas filarmónicas; cultura portuguesa; filarmónicos.

Abstract

Within the scope of master's degree in Cultural Studies and Management, the present dissertation entitled *The Philharmonics: An Amateur Cultural Practice* was prepared. Through the literature review, a contextualization of philharmonic cultural practice in general, of philharmonic bands in the national context and their importance in Portuguese culture will be made. These institutions demonstrate a crucial importance in places where they operate and have become key elements for the preservation and development of Portuguese culture. The methods used were questionnaire surveys and participant observation. As main descendants, the research carried out should identify the importance of these institutions and fundamental role that their philharmonics play in their daily lives.

Key Words: philharmonic cultural practice; philharmonic bands; Portuguese culture; philharmonics.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Revisão da literatura.....	3
1.1 A pática cultural filarmónica	3
1.2 As bandas filarmónicas em Portugal.....	4
1.3 A importância das bandas filarmónicas na cultura portuguesa.....	5
Capítulo II - Metodologia	9
Capítulo III – A Banda Torroselense Estrela D’ Alva.....	13
Capítulo IV - Apresentação e discussão dos resultados	15
4.1- Caracterização social dos indivíduos	16
4.2 - Caracterização profissional dos indivíduos	18
4.3 Atividade e formação musical dos indivíduos	20
4.4 - Informações relativas à Banda Torroselense Estrela D’Alva.....	21
4.5 – Atividades em tempo de pandemia pelo Covid-19	26
4.5.1 Ensaio	27
4.5.2 - Festa em Honra de São Martinho, Torroselo	27
4.5.3 - Eucaristia em honra da Nossa Senhora da Boa Viagem, Paranhos da Beira.....	28
Conclusão	29
Referências Bibliográficas.....	31
Webgrafia	35
Anexos	37
Anexo A – Questionário aos elementos da Banda Torroselense Estrela D’ Alva.....	37

Índice de Gráficos

GRÁFICO N.º 1 Distribuição dos indivíduos por sexo.....	16
GRÁFICO N.º 2 – Nível de escolaridade concluído.....	18
GRÁFICO N.º 3 – Profissões.....	19

Índice de Quadros

QUADRO N.º 1 - Distribuição dos indivíduos por idades.....	16
QUADRO N.º 2 - País de residência.....	17
QUADRO N.º 3 - Concelho de residência.....	17
QUADRO N.º 4 - Situação na profissão.....	19
QUADRO N.º 5 - Início da atividade musical.....	20
QUADRO N.º 6 - Formação musical dos membros.....	20
QUADRO N.º 7 - Existência de membros na família ligados à prática musical.....	21
QUADRO N.º 8 - Idade com que cada membro ingressou na banda.....	21
QUADRO N.º 9 - Há quantos anos cada membro faz parte da banda.....	22
QUADRO N.º 10 - Motivos que levaram os membros a ingressar na banda.....	22
QUADRO N.º 11 - Se os membros trouxeram algum amigo ou familiar para a banda....	23
QUADRO N.º 12 - Instrumento que cada membro toca atualmente na banda.....	23
QUADRO N.º 13 - Se cada membro da banda sempre tocou o mesmo instrumento.....	24
QUADRO N.º 14 - O instrumento que toca foi escolhido por cada membro da banda.....	24
QUADRO N.º 15 - Se cada membro aprendeu a tocar o instrumento na banda.....	24
QUADRO N.º 16 - Grau de satisfação dos membros relativamente à banda.....	25
QUADRO N.º 17 - Caracterização da relação entre os elementos da banda.....	25

Introdução

A presente dissertação tem como tema as bandas filarmónicas em Portugal, evocando o papel fundamental dos seus membros, os filarmónicos. As bandas filarmónicas são sem dúvida instituições que promovem o ensino e a divulgação da música e importantes polos de congregação dos apaixonados por esta arte. É nelas que muitas vezes os músicos profissionais adquirem o estímulo para iniciar e mesmo continuar os seus estudos na área. Estas instituições de cultura amadora, voluntária, representam em Portugal, importantes escolas no ensino dos instrumentos de sopro, tendo sido em muitos casos criadoras de estratégias educacionais para esta área. O papel pedagógico destas instituições, foi secundarizado pelo surgimento de inúmeras escolas de música reconhecidas pelo Ministério da Educação. No entanto esta secundarização não lhes retira a importância enquanto escolas de formação e locais de encontro e convívio cultural em muitas zonas do nosso país. É interessante ver como as bandas filarmónicas, com organização popular e tradicional, contribuíram para a emergência da cultura musical e todos os valores que lhe estão inerentes nos recantos do país mais afastados das cidades.

A Banda Torroselense Estrela D'Alva, a qual serviu como objeto de estudo para o presente trabalho, situada na aldeia de Torroselo, concelho de Seia, é uma instituição centenária, que conta atualmente com cinquenta e cinco elementos. Esta instituição foi noutros tempos uma secção do Grémio Torroselense Estrela D'Alva, tendo o nome de Grupo Estrela D'Alva.

O método utilizado para a pesquisa empírica foi o inquérito por questionário, aplicado aos elementos da Banda Torroselense Estrela D'Alva. Este método foi complementado pela observação participante. Devido ao surto Covid-19, não foi possível observar tanto quanto o esperado, pois o período em que a banda realizava mais ensaios e apresentações coincidiu com a aplicação do estado de emergência em Portugal. Com a aplicação do questionário foi possível obter uma caracterização social da relação com a banda e com a música por parte dos seus membros.

Relativamente à estrutura da dissertação, a mesma inicia-se com uma revisão da literatura, onde é feita uma contextualização da problemática inerente ao estudo, e apresentada a base teórica que esteve na origem da pesquisa. Seguidamente é apresentada a estratégia metodológica utilizada no presente trabalho, onde é descrito o

método aplicado para a recolha de dados. Posteriormente é feita uma descrição e apresentação da Banda Torroselense Estrela D'Alva, que serviu como objeto de estudo para a presente dissertação. No capítulo seguinte é apresentada a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário e da observação participante. Em todo o processo do tratamento e organização dos dados deste ponto, foram construídos gráficos e quadros pela investigadora, com a utilização da aplicação informática, Microsoft Excel, que teve um papel fundamental na organização de toda a informação recolhida. Por fim são apresentadas as conclusões decorrentes da investigação realizada, com apoio nas respostas ao questionário e na observação da investigadora.

Capítulo I - Revisão da literatura

Neste capítulo, irão ser referidas e discutidas as referências bibliográficas inerentes à presente dissertação. O processo da revisão da literatura, caracterizou-se pelo levantamento de estudos já existentes sobre o tema das bandas filarmónicas, em geral e sobre Portugal em específico. Esta revisão teve o objetivo de identificar, reunir, analisar criticamente, e posteriormente fazer uma seleção das obras que respondiam às perguntas de partida e que colmatassem no atingir dos objetivos definidos no princípio da pesquisa.

Apesar da escassez de bibliografia acerca do tema das bandas filarmónicas, é no âmbito académico que as filarmónicas surgem como objeto de estudo, pelos seus aspetos sociais e culturais, transportando consigo várias abordagens suscetíveis de contribuir para informar as investigações académicas.

As bandas filarmónicas são parte integrante do movimento associativo de cultura e recreio em Portugal, movimento que tem sido objeto de análise por diversos autores em várias dimensões e recortes territoriais (Banha, 1994; INE, 1998; Garcia e Sécio, 2007; ACERT, 2008; Gomes, Lourenço e Martinho, 2006; Capucha, Nunes e Ávila, 2020).

Mais especificamente, as bandas filarmónicas são frequentemente apontadas como estando nas origens do associativismo em Portugal (Melo, 2007; Leitão, Pereira Ramos e Silva, 2009; Pereira, Samara e Godinho, 2016).

Do ponto de vista das práticas expressivas, voluntárias, do envolvimento com as atividades artísticas por parte da população portuguesa, o Eurobarómetro de 2013 refere “tocar um instrumento musical”, talvez a questão que mais se aproxima da atividade nas filarmónicas. Os resultados mostram que ela é muito circunscrita, tanto no conjunto dos países da União Europeia (8%) como em Portugal, mas no país com valores muito mais baixos (2%) (Eurobarómetro, 2013).

No decorrer da pesquisa bibliográfica, destacaram-se autores como Paulo Lameiro (1997), João Elias Domingues Franco (2011), Helena Lourosa (2012), Rui Penha Pereira (2014), que dedicaram a sua pesquisa ao tema.

1.1 A prática cultural filarmónica

As obras literárias que contemplam a história da música em Portugal, poucas vezes abordam a prática filarmónica.

Segundo Isabel do Carmo Cerqueira Lima Pereira:

Toda esta carência de informação vai contrastar com a influência que as bandas possuem na vida musical portuguesa. A ausência de interesse que os estudos manifestam por esta realidade musical poderá ter uma explicação, pelo menos em arte, pela insistência num modelo primordial da cultura que não inclui os padrões localizados entre os domínios eruditos e folclóricos (Pereira, 2017, p. 29).

É no livro *História da Música Popular em Portugal*, de Pedro de Freitas (1894-1987), que aparece uma pequena descrição sobre as bandas filarmónicas existentes na primeira metade do século XX. Esta obra contribuiu significativamente para o reconhecimento do papel das bandas filarmónicas no contexto musical e cultural português. Ainda acerca do livro de Pedro Freitas (1946), Isabel Pereira refere que:

Além de realçar o papel associativo das filarmónicas, Freitas também as engloba no meio popular, uma vez que para o autor, é este setor da população que mais apoio dá a estas instituições (Pereira, 2017, p. 29).

As bandas filarmónicas desempenham um papel fundamental nas áreas onde se inserem contribuindo significativamente para o desenvolvimento cultural das mesmas.

De acordo com Dubois et al:

These musical societies are located in rural areas. Their recruitment is more strictly local and their activities take place within a restricted socio-spatial perimeter: that of the village or neighboring villages. With regard to the societies themselves and their musicians, musical practice is rooted in close-knit group solidarity and in immediate networks of residential coexistence (Dubois et al., 2009, p. 49).

1.2 As bandas filarmónicas em Portugal

Recuando ao passado destas instituições, não podemos deixar de referir João Domingos Bomtempo, pianista, compositor e pedagogo português, que no ano de 1822, criou em Lisboa a *Sociedade Filarmónica*, com o objetivo de colmatar uma lacuna que dizia existir na cultura musical portuguesa (Lourosa, 2012). Esta sociedade pretendia aproximar os portugueses da música instrumental. Eram promovidos vários concertos periódicos, que contavam com a presença de vários agrupamentos instrumentais, constituídos essencialmente por músicos amadores (Brito & Cymbron, 1992). Relativamente a esta sociedade, Pedro de Freitas refere que a Filarmónica em Portugal, assentava nos

princípios da liberdade, com um caráter reservado, selecionada e de funcionamento particular (Freitas, 1946).

Segundo Helena Lourosa (2012), em Portugal, a palavra "filarmónica" é entendida, como o nome que se dá às cerca de 800 bandas civis existentes no país, tendo a ela associada uma participação de músicos que são, na sua maioria, amadores, não estando inseridas neste conceito as formações militares.

Estas associações, de tradição renascentista, são consideradas um símbolo cultural nacional. Instituições centenárias, exercem, na sua maioria, a democracia direta, com regras aceites e consentidas por todos os membros que as compõem. Contém na sua história um vasto património por quantificar, como sedes, instrumentos, fardamentos, arquivos e salas de espetáculo (Lourosa, 2012).

1.3 A importância das bandas filarmónicas na cultura portuguesa

Segundo João Elias Domingues Franco (2011), as bandas filarmónicas desempenham um importante papel na congregação de amantes da arte musical, que nelas absorvem a vontade de prosseguir os estudos. Este papel das filarmónicas, em muitas regiões do país, foi desvalorizado pelo aparecimento de variadas escolas de música reconhecidas pelo Ministério da Educação, que integra nos seus planos curriculares a aprendizagem de instrumentos musicais que fazem parte da formação de uma banda filarmónica.

De acordo com Rui Penha Pereira (2014), as bandas filarmónicas merecem o título de "*maior, mais extensa e mais antiga, Associação Cultural de Portugal*". Criadas no seio do povo, estas instituições inseridas na comunidade, contemplam na sua atividade escolas de música onde se inserem indivíduos interessados em aprender e ingressar no âmbito desta prática musical (Pereira, 2014, p.1).

As bandas filarmónicas são consideradas importantes polos do ensino da música no meio onde se inserem.

Segundo Dubois et al:

The structuring role of music schools Association with a music school constitutes the second structuring principle of the space of the bands (Dubois et al., 2009, p. 53).

Para além de promover e divulgar a região onde se insere, a banda filarmónica contribui para a ocupação de tempos livres dos jovens e adultos dessa região. Segundo Fernando Ribeiro (1999), as filarmónicas consistem numa estrutura composta por cerca

de 40 executantes, um maestro, uma direção, que pode incluir ou não os próprios executantes, e uma escola de música (gratuita) com cerca de 20 alunos.

Para além da ajuda das entidades institucionais locais da região, e dos subsídios oriundos dos municípios, é sobretudo das festas religiosas que as bandas obtêm recursos para o seu funcionamento. É importante reter que a realidade das bandas não é homogênea em todo território nacional (Ribeiro, 2010).

Segundo Júlia Paula Pires da Costa, ex-presidente da Câmara Municipal de Caminha, as bandas filarmónicas são:

um importante fator de equilíbrio, de desenvolvimento da inteligência, da sensibilidade, do sentido estético, da responsabilidade e de todo um conjunto de valores (Costa, 2011, p. 19).

Quando observamos o repertório musical e os instrumentos que compõem uma banda filarmónica, deparamo-nos que esta prática musical não se inclui nas práticas associadas à música tradicional, nem à música “estritamente erudita”. No entanto, podemos afirmar que as bandas filarmónicas, se relacionam com ambas as práticas musicais referidas, simultaneamente. É este culminar de prática musicais diversificadas que caracterizam este tipo de associações, e fazem delas um agrupamento musical reconhecido. Se pensarmos na sua familiarização com as bandas militares, apesar de não estarem vinculadas a nenhuma força armada, as bandas filarmónicas também fazem uso de um fardamento, e assemelham-se também na forma de performance à apresentação, quando a marcha militar é utilizada na forma de desfile no decorrer das arruadas. Neste contexto podemos referir que uma banda filarmónica tem uma estrutura civil que se assemelha em muitos casos a uma banda militar. Apesar destas instituições traduzirem muitas das vezes a cultura popular do lugar onde se inserem, procuram também traduzir características da cultura erudita (Russo, 2007).

No dia a dia é comum associar o termo filarmónica a outros agrupamentos musicais como fanfarras, bandas civis e militares, mas é importante fazer a distinção destes agrupamentos musicais, tanto pelas diferenças na sua formação como pelo contexto onde se inserem (Casimiro & Carneiro, 2019).

Foi em meados do século XX, que as bandas filarmónicas atingiram maior protagonismo no mundo da música, pois é neste período que a música passa de um cariz mais técnico para um cariz mais expressivo e emotivo (Russo, 2007).

No contexto brasileiro, as bandas filarmônicas são vistas como espaços de aprendizagem, de sociabilidade cultural e social, principalmente nos indivíduos que não têm acesso ao ensino musical fora deste contexto (Casimiro & Carneiro, 2019).

Segundo Adelino Domingues,

é admirável verificar como séculos de existência de Bandas Musicais, com organização apenas popular ou tradicional, promoveram a Música e todos os valores que lhe estão inerentes nos recantos do país mais afastados das cidades, com alheamento maior ou menor da organização do Estado, pese embora o elevado preço dos equipamentos necessários à manutenção de qualidade (Domingues, 2011, p. 11).

Capítulo II - Metodologia

A estratégia metodológica adotada é mista, ou seja, articula métodos quantitativos e qualitativos (Bryman, 2008). Neste capítulo são apresentados os métodos utilizados no presente trabalho de investigação.

Primeiramente foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, que originou um enquadramento teórico. Esta pesquisa exploratória passou pelo reconhecimento da bibliografia já existente sobre o tema estudado, e sobre os conceitos implícitos. Este tipo de pesquisa contribuiu para aumentar o conhecimento do problema de pesquisa, definir o foco e as prioridades do estudo.

De acordo com Bryman:

In practice, this means that someone planning to conduct research must be familiar with the literature on the topic or area of interest (Bryman, 2008).

Seguidamente desenvolveu-se uma investigação empírica, onde prevaleceu observação participante da investigadora, apoiada numa metodologia quantitativa. Dentro desta metodologia, foi usado o inquérito por questionário, que levou a um levantamento de dados sobre os membros da banda filarmónica, ajudando a compreender determinados comportamentos, motivações, opiniões e expectativas do grupo concreto de indivíduos e os seus dados sociográficos.

O objetivo da investigação quantitativa foi encontrar relações entre as duas variáveis estudadas, neste caso os filarmónicos, e a Banda Torroselense Estrela D'Alva, descrevê-las e tirar conclusões.

Segundo Bryman:

a great deal of quantitative research does not entail the specification of a hypothesis, and instead theory acts loosely as a set of concerns in relation to which the social researcher collects data (Bryman, 2008).

O questionário foi aplicado a todos os atuais membros da Banda tendo, tendo sido obtidas cinquenta e cinco respostas, o que corresponde à totalidade dos elementos. Foi aplicado individualmente a cada membro durante as apresentações ou ensaios realizados pela instituição.

O inquérito por questionário foi utilizado para analisar, mediante as respostas obtidas, os comportamentos dos filarmónicos perante a prática musical estudada,

garantindo o anonimato dos inquiridos e proporcionando uma maior liberdade de resposta e uma maior facilidade no tratamento estatístico de dados.

Segundo Quivy e Campenhoudt o inquérito por questionário:

consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população uma série de perguntas (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 188).

As perguntas consideradas no inquérito por questionário dizem respeito à situação social, profissional e familiar dos inquiridos, e reportam:

às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 188).

Com a aplicação do questionário foi possível traduzir em números as opiniões e informações dos membros, para posteriormente fazer uma análise dos dados recolhidos.

Na vertente qualitativa, durante todo o processo de recolha de dados foi realizada uma pesquisa de terreno, a qual teve extrema relevância nesta investigação, pois devido à presença no contexto social em estudo, foi possível ter um contacto direto com as pessoas e com as suas interações (Costa, 1986).

Dada a familiarização da investigadora com o objeto de estudo, estavam em causa vários aspetos que mereciam a maior das atenções, visto que poderá implicar o enviesamento da interpretação das informações recolhidas através da observação direta. Segundo António Firmino da Costa (1986), uma das principais consequências da familiaridade é passar ao nível do inconsciente, do automático, do naturalizado e, portanto, do não explicitamente percebido.

De acordo com António Firmino da Costa, a familiarização com o objeto de estudo pode transportar consequências negativas, mas também aspetos positivos com o acesso a informantes privilegiados e a acompanhamento próximo do objeto de estudo que:

possibilita observar a multiplicidade de facetas das redes relações em que estão inseridos, das práticas do quotidiano, das estratégias de vida, dos quadros de representações sociais respetivos (Costa, 1986, pp 140).

A observação direta do objeto de estudo, também foi sem dúvida um ponto crucial em toda a investigação. Na observação direta, como refere António Firmino da Costa

(1986), foi necessário ter em conta o respeito das relações entre o observador e o contexto social observado. Uma vantagem da familiarização com o objeto de estudo, que de certa forma facilitou a observação direta, foi o facto da investigadora já fazer parte daquele contexto social, e estar fortemente familiarizada com o objeto de estudo. É necessário referir que o termo observação direta designa:

o conjunto de técnicas de observação visual e auditiva, não envolvendo interações verbais específicas com o observador, e supondo frequentemente o anonimato deste (Costa, 1986, p.136).

Com a observação direta foi possível ter em conta os seus comportamentos naquele contexto social, as interações verbais entre si, as suas relações e a relação que estabeleciam com o objeto de estudo, a maneira de estar perante diferentes situações.

A observação participante continuada, também utilizada como método de recolha de dados nesta investigação, implicou a presença física e a interação em algumas atividades proporcionadas pelo objeto de estudo, que não foram tantas como as desejadas devido ao contexto da atual pandemia causada pelo vírus SARS – Cov2. Foi possível estar presente em três atividades, um ensaio e duas apresentações públicas. No caso da investigadora, esta presença e interação foi de certa forma facilitada, pois a mesma já se encontrava inserida naquele contexto social. A proximidade com o objeto de estudo, facilitou o acesso às pessoas, aos locais e às atividades do quotidiano da instituição, sem que isso lhe alterasse em grande medida o decorrer normal das atividades.

Capítulo III – A Banda Torroselense Estrela D' Alva

A Banda Torroselense Estrela D' Alva, situada na freguesia de Torroselo, pertencente ao concelho de Seia, distrito da Guarda, foi fundada oficialmente em 8 de fevereiro de 1908, pelos irmãos João e Eduardo Batista, naturais de Torroselo. Embora a sua criação se reporte a muitos anos atrás tendo assim mais de cem anos de existência, a filarmónica foi noutros tempos uma secção musical do Grémio Torroselense Estrela D' Alva.

João Batista, vulgarmente conhecido por João do Freixo, foi o seu primeiro maestro e aquele a quem ficou a dever-se a criação da filarmónica. Revelou, desde a primeira hora, notável vocação para a música, dando público testemunho das suas qualidades e conhecimentos. Alguns dos mais prestigiantes músicos de Carragosela, uma freguesia pertencente ao concelho de Seia, acompanharam o seu trajeto. Foi em Carragosela que João Batista deu os seus primeiros passos no universo musical, e ali bebeu alguma sabedoria que viria a corporizar. Repartia a sua atividade entre relojoeiro e mestre da “Música”. Na sua profissão, diz quem o conheceu que ele foi um artífice excelente. Na música conseguiu superar todas as expectativas, tendo vindo a cotar-se como um dos melhores regentes que por Torroselo passaram. A ele se ficou a dever a primeira escola de música que fornecia à filarmónica, com muita regularidade, elementos de reconhecida valia musical.

Atualmente a Banda Torroselense Estrela D' Alva conta com cinquenta e cinco elementos, sendo que dezanove estão em formação.

A formação embora aberta a todas as idades incide principalmente nos jovens, é totalmente gratuita e o transporte dos alunos é garantido. A mesma é assegurada pelo atual Maestro António Simões.

As apresentações públicas da Banda são vocacionadas principalmente para a parte religiosa, eventos culturais promovidos pelo Município de Seia e pela União de Freguesias de Torroselo e Folhadosa, concertos solidários, e encontros de Bandas. Embora com maior incidência a nível regional também são promovidas algumas apresentações a nível nacional.

Capítulo IV - Apresentação e discussão dos resultados

Após a recolha das respostas aos questionários, e da observação participante da investigadora, foi iniciado o tratamento da informação recolhida. A apresentação e a análise dos resultados apresentada foram elaboradas tendo em conta o conteúdo teórico do estudo, bem como a opção metodológica que constituiu a orientação da pesquisa.

Com base no enquadramento teórico e nos objetivos do estudo, para o tratamento dos questionários, foi construída uma base de dados adaptada à inscrição da recolha efetuada, na qual foram registados os dados compilados.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado através da aplicação informática, Microsoft Excel.

Na análise efetuada, foi articulada a revisão da literatura, com a feitura de quadros e gráficos, sendo as conclusões apresentadas em síntese antes de cada quadro ou gráfico.

Para as questões abertas e mistas procedeu-se à análise de conteúdo através de um método que permitiu recolher toda a informação contida nas respostas em conformidade com o objeto de estudo.

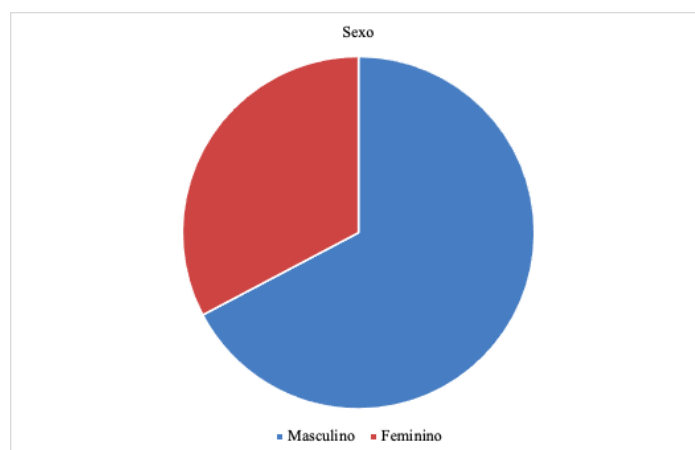
Os dados que se apresentam a seguir, resultam de um tratamento estatístico das questões que constituíram o questionário, aplicado à amostra, e também da pesquisa de terreno feita pela investigadora.

O estudo resultou da aplicação dos questionários à amostra, composta por 55 indivíduos, membros ativos da Banda Torroselense Estrela D' Alva.

4.1- Caraterização social dos indivíduos

No que se refere ao sexo dos indivíduos (Gráfico 1), constata-se de imediato, uma prevalência do sexo masculino (37 indivíduos). Assim temos 67,3% de indivíduos do sexo masculino e 32,7% do sexo feminino.

GRÁFICO N.º 1 Distribuição dos indivíduos por sexo



Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Caracteriza-se por um grupo de indivíduos jovens, tendo a maioria idade inferior a 35 anos (78,2%), como podemos observar no quadro 1.

QUADRO N.º 1 – Distribuição dos indivíduos por idades

Grupos de idades	Nº	%
até 15 anos	15	27,3
16 a 25 anos	16	29,1
26 a 35 anos	12	21,8
36 a 45 anos	9	16,4
46 a 55 anos	1	1,8
56 a 65 anos	2	3,6
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Como se pode observar no quadro 2, a grande maioria dos indivíduos (96,4%), residem em Portugal. Dos inquiridos, apenas 2 indivíduos (3,6%) residem fora do território nacional, nomeadamente nos países Islândia e Angola.

QUADRO N° 2 – País de residência

País	N°	%
Portugal	53	1,0
Islândia	1	1,8
Angola	1	1,8
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Em relação aos indivíduos que residem em território nacional, a maioria (56,6%) reside no mesmo concelho da instituição estudada, no concelho de Seia, 30,2% dos indivíduos residem nos concelhos limiformes de Gouveia (3,8%) e Oliveira do Hospital (26,4%), e os restantes residem em concelhos como Amadora (3,8%), Cascais (3,8%), Covilhã (1,9%) e Lisboa (3,8%), o que podemos observar no quadro 3.

QUADRO N° 3 – Concelho de residência

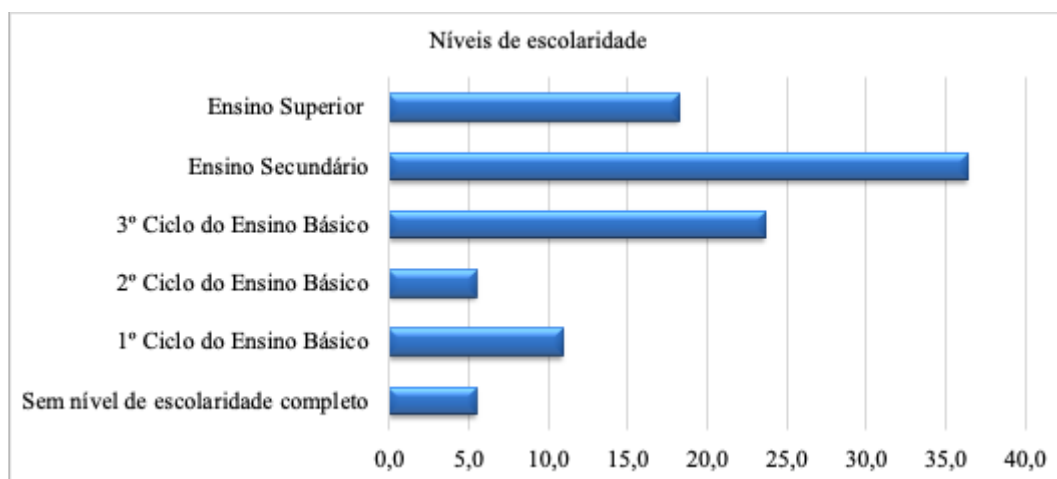
Concelho	N°	%
Seia	30	56,6
Oliveira do Hospital	14	26,4
Amadora	2	3,8
Cascais	2	3,8
Covilhã	1	1,9
Gouveia	2	3,8
Lisboa	2	3,8
Total	53	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

O grau de escolaridade que a maior percentagem de elementos da banda inquiridos possui é o Ensino Secundário, havendo 36,4% de indivíduos com esse nível de

ensino (Gráfico 2). Ainda de salientar que os 5,5% de indivíduos que não possuem nível de escolaridade completo, diz respeito a alunos da escola de música da filarmónica que ainda não concluíram o 1º ciclo do ensino básico. Apenas 10 elementos (18,2%), concluíram o ensino superior.

GRÁFICO N.º 2 – Nível de escolaridade concluído

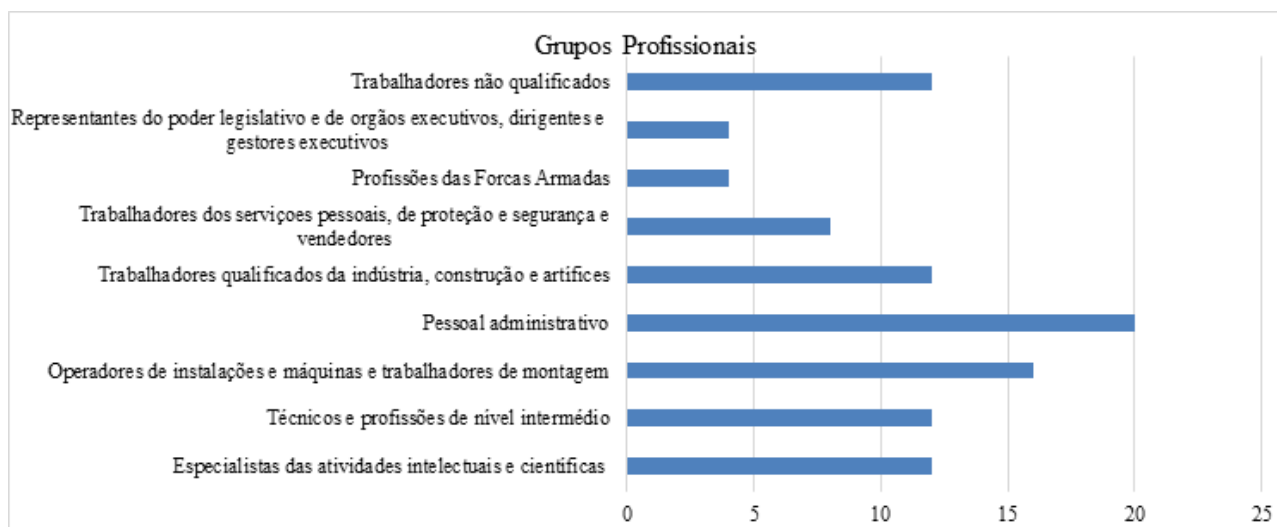


Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

4.2 - Caracterização profissional dos indivíduos

Pela análise do gráfico 3, verificamos que a área profissional dos inquiridos varia consideravelmente, sendo que o grupo profissional com maior expressão é o de pessoal administrativo (20%). A componente dos operadores de instalações e máquinas, trabalhadores de montagem, trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, pode relacionar-se com a existência de indústrias fabris na região.

GRÁFICO N.º 3 – Profissões



Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Nota: base respostas válidas (não é possível apurar em três casos)

Dado o facto de a amostra se caracterizar por ser uma população jovem, a maior parte dos inquiridos (49,1%) são estudantes, a outra grande parte (43,6%) trabalha por conta de outrem, havendo apenas 3 indivíduos (5,5%) a trabalhar por conta própria e 1 desempregado (1,8%) (Quadro 4).

QUADRO N.º 4 Situação na profissão

Situação na Profissão	Nº	%
Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço	3	5,5
Trabalhador por conta de outrem	24	43,6
Desempregado	1	1,8
Estudante	27	49,1
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

4.3 Atividade e formação musical dos indivíduos

No que diz respeito à atividade musical dos membros da banda, verificamos que a maioria iniciou a sua atividade há menos de 10 anos (Quadro 5), e a sua formação musical remete quase na totalidade dos casos (90,7%), para a banda, havendo apenas 4 casos (7,4%) em que a formação musical não originou na instituição (Quando 6).

QUADRO N° 5 – Início da atividade musical

Quando iniciou a sua atividade musical	N°	%
até 5 anos	16	29,1
entre 6 a 10 anos	14	25,5
entre 11 a 15 anos	5	9,1
entre 16 a 20 anos	2	3,6
entre 21 a 25 anos	7	12,7
entre 26 a 30 anos	7	12,7
mais que 30 anos	4	7,3
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

QUADRO N.º 6 – Formação musical dos membros

Formação musical	N°	%
Nenhuma	1	1,9
Banda	49	90,7
Outra	4	7,4
Total	54	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Muitos dos elementos (81,8%) também já tinham membros na família ligados à prática musical, como pais, avós, primos, tios, o que pode ter originado o seu interesse em ingressar na banda (Quadro 7).

QUADRO N.º 7 – Existência de membros na família ligados à prática musical

Respostas	Nº	%
Sim	45	81,8
Não	10	18,2
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

4.4 - Informações relativas à Banda Torroselense Estrela D'Alva

A maioria dos membros da banda (56,4%) ingressou na mesma com 10 ou menos anos de idade (Quadro 8), e dado o facto de se caracterizar por uma amostra populacional de carácter jovem, 24 (43,6%) dos 55 inquiridos fazem parte da banda há 5 ou menos anos (Quadro 9). Pode-se verificar também pela resposta aos questionários que uma parte dos inquiridos (34,5%), já ingressou noutras bandas, principalmente em bandas pertencentes a concelhos limiformes, como a *Sociedade Musical Gouveense* (concelho de Gouveia), a *Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra* (concelho de Gouveia), a *Banda de Seia* (concelho de Seia) e a *Filarmónica Flor do Alva* (concelho de Oliveira do Hospital).

QUADRO N.º 8 – Idade com que cada membro ingressou na banda

Grupos de idades	Nº	%
5 ou menos anos	24	43,6
6 a 10 anos	15	27,3
11 a 15 anos	3	5,5
16 a 20 anos	1	1,8
21 a 25 anos	4	7,3
26 ou mais anos	8	14,5
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

QUADRO N.º 9 - Há quantos anos cada membro faz parte da banda

Grupos de anos	Nº	%
5 ou menos anos	24	43,6
6 a 10 anos	15	27,3
11 a 15 anos	3	5,5
16 a 20 anos	1	1,8
21 a 25 anos	4	7,3
26 ou mais anos	8	14,5
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Os motivos que levaram os membros a ingressar na instituição são diversificados, o motivo com maior percentagem de respostas (39,2%) é o facto de terem amigos que ligados à prática filarmónica. 31 dos inquiridos (34,2%) responderam que ingressaram na banda por vontade própria, apenas 6,3 % dos membros ingressaram na banda por vontade dos pais ou outros familiares (Quadro 10).

QUADRO N.º 10 – Motivos que levaram os membros a ingressar na banda

Motivos	Nº	%
Ter familiares na Banda	12	15,2
Por vontade dos seus pais ou outros familiares	5	6,3
Tem amigos que tocam/ tocavam nesta ou noutras Bandas	27	34,2
Por vontade própria	31	39,2
Outros motivos	4	5,1
Total	79	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Podemos também verificar pela análise das respostas aos questionários, aqui representadas no quadro 11, que 40% dos inquiridos contribuíram para a composição da banda, trazendo amigos ou familiares para a mesma, como amigos, primos e irmãos.

QUADRO N.º 11 – Se os membros trouxeram algum amigo ou familiar para a banda

Trouxeram amigo ou familiar	Nº	%
Sim	22	40,0
Não	33	60,0
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D’ Alva

Os instrumentos musicais existentes na banda são muito diversificados, sendo o mais comum entre os membros, o clarinete (23,6%), seguindo-se os instrumentos de percussão (20%). O instrumento menos comum entre os membros é o saxofone tenor, (3,6%) em 55 (Quadro 12).

QUADRO N.º 12 – Instrumento que cada membro toca atualmente na banda

Instrumento	Nº	%
Flauta Transversal	3	5,5
Clarinete	13	23,6
Saxofone Alto	3	5,5
Saxofone Tenor	2	3,6
Trompete	8	14,5
Trombone	3	5,5
Tuba	4	7,3
Eufónio	5	9,1
Instrumentos de Percussão	11	20
Outro	3	5,5
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D’ Alva

A maioria dos filarmónicos (59,3%) sempre tocaram o mesmo instrumento (Quadro 13) e em 83,3% dos casos o instrumento também foi escolhido por si (Quadro 14). Nos casos em que os membros não tocaram sempre o mesmo instrumento, foi possível observar através das respostas aos questionários diversas justificações, como “melhor adaptação ao instrumento atual”, “gosto pessoal”, devido à necessidade da banda em ter certos instrumentos, “aconselhamento técnico devido às características pessoais”, etc.

QUADRO N.º 13 – Se cada membro da banda sempre tocou o mesmo instrumento

Tocou mesmo instrumento	Nº	%
Sim	32	59,3
Não	22	40,7
Total	54	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

QUADRO N.º 14 – O instrumento que toca foi escolhido por cada membro da banda

Escolha do instrumento pelo membro	Nº	%
Sim	45	83,3
Não	9	16,7
Total	54	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

De entre as várias ofertas musicais que o concelho de Seia dispõe, a maior parte dos inquiridos (76,4%), aprendeu a tocar o seu instrumento na instituição estudada, os restantes elementos obtiveram formação musical através de outras instituições semelhantes, assim como através do Conservatório e da Escola Profissional de Música da região (Quadro 15).

QUADRO N.º 15 – Se cada membro aprendeu a tocar o instrumento na banda

Aprendeu a tocar na banda	Nº	%
Sim	42	76,4
Não	13	23,6
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D' Alva

Quando questionado aos membros da banda se o facto de ser filarmónico se refletia no seu dia a nível pessoal e/ou profissional, as respostas obtidas foram muito diversas, mas na maioria dos casos positivas. Houve respostas relacionadas com os laços

de amizade que se criam e que se transportam para fora do ambiente da banda, referiram também a importância do conhecimento e da experiência que adquirem através desta prática, dos valores, das competências instruídas, da importância do saber estar em grupo, do respeito pelo próximo e das relações interpessoais que se criam através do convívio estabelecido.

Em relação ao grau de satisfação dos indivíduos na banda, foi possível constatar, através das respostas expostas no quadro 16, que a resposta mais frequente foi “Muito satisfeito” representando 56,4% dos casos, segue-se a resposta “Plenamente satisfeito” com 40% dos casos.

QUADRO N.º 16 – Grau de satisfação dos membros relativamente à banda

Grau de satisfação	Nº	%
Nada satisfeito	1	1,8
Pouco satisfeito	1	1,8
Muito satisfeito	31	56,4
Plenamente satisfeito	22	40,0
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D’ Alva

Posto isto podemos concluir que existe um grau de satisfação positivo perante a instituição, semelhante à relação entre os membros que é caracterizada pela maioria (56,4%) como “Boa” (Quadro 17).

QUADRO N.º 17 - Caracterização da relação entre os elementos da banda

Relação entre os elementos	Nº	%
Desagradável	1	1,8
Razoável	2	3,6
Boa	31	56,4
Muito Boa	21	38,2
Total	55	100

Fonte: Inquéritos aos membros da Banda Torroselense Estrela D’ Alva

Durante o inquérito foi questionado aos membros da banda o que mudariam no funcionamento da instituição. Desta questão observaram-se as mais diversificadas respostas. Através da análise das respostas obtidas, constatou-se que alguns elementos mudariam a dinâmica da formação relacionada com a escola de música e também a dinâmica dos ensaios.

Quando questionado aos elementos a importância deste tipo de organizações, em 53 respostas, a resposta dos indivíduos foi positiva na totalidade (100%). Pode-se observar justificações interessantes relacionadas com a promoção do desenvolvimento cultural do interior, manter viva a cultura musical ao nível amador, ocupação de tempos livres e o facto de a aprendizagem ser gratuita.

4.5 – Atividades em tempo de pandemia pelo Covid-19

As bandas filarmónicas realizam regularmente diversas atividades, umas nas suas sedes, outras no exterior, em diversos contextos. Entre as primeiras, os ensaios são as mais regulares. Em tempos normais, a Banda ensaia uma vez por semana. A sede é também um ponto de encontro muito procurado pelos filarmónicos para convívio e para participar nas atividades do quotidiano da instituição. Entre as segundas avultam as apresentações públicas, as mais das vezes em festas religiosas, ao ar livre, como assinalado na bibliografia (Pereira, 2017).

A crise pandémica limitou drasticamente todas as atividades. As oportunidades para a observação participante prevista inicialmente foram, assim, muito restringidas. Ainda assim, a Banda realizou cerca de 5 ensaios e 4 apresentações. A observação, com preenchimento do caderno de terreno, incidiu assim num ensaio e em duas apresentações. Apesar de reduzidas, as descrições registadas no caderno são (de acordo com o conhecimento adquirido sobre a vida da Banda), ilustrativas do que se verifica em contexto normal.

No respeitante aos ensaios, verifica-se um misto de trabalho de grupo com os instrumentos e momentos de sociabilidade entre os membros, em que o bar desempenha uma importante função agregadora.

Quanto às apresentações, convívio, tratar de questões técnicas e a própria atuação musical são talvez as suas principais componentes, como os registos da observação sugerem.

4.5.1 Ensaio

No dia 28 de maio de 2021, teve lugar na sede da Banda Torroselense Estrela D'Alva, um ensaio.

Este ensaio contou com 24 participantes: o maestro; 2 flautistas; 5 clarinetistas; 3 trompetistas; 3 trombonistas; 2 tubistas; 2 eufonistas; 3 saxofonistas; 3 percussionistas.

O ensaio estava marcado para as 21 horas, mas não começou a essa hora. Os filarmónicos só começaram a chegar após a hora estipulada, e não se dirigiram logo à sala de ensaio. Como é habitual juntaram-se no bar da banda e aproveitaram para conversar e conviver uns com os outros. Pelas 21h30, o maestro, que já se encontrava na sala de ensaio à espera dos filarmónicos, dirigiu-se ao bar da banda chamando os membros para dar início ao ensaio. Alguns obedeceram outros que optaram por ficar no bar e não participar no ensaio. Eram 22 horas quando começou o ensaio. Ensaíram duas marchas de rua e três peças de concerto. No final do ensaio o maestro informou quais os filarmónicos que participariam na apresentação do dia a seguir, pois, devido à situação pandémica, não foi possível a participação de todos. Após o término do ensaio, alguns filarmónicos abandonaram a sede da banda e outros ficaram a conviver pela noite fora.

(caderno de terreno, 28 de maio de 2021, Torroso)

4.5.2 - Festa em Honra de São Martinho, Torroso

No dia 9 de maio de 2021, na aldeia de Torroso, concelho de Seia, foi organizada uma apresentação, inserida no contexto religioso pela Fábrica da Igreja de Torroso e com o apoio da Banda Torroselense Estrela D'Alva. O plano da apresentação passou por uma arruada, uma eucaristia e uma homenagem a antigos filarmónicos da instituição.

Esta apresentação contou com 25 participantes: o maestro; 4 tubistas; 2 eufonistas; 3 saxofonistas; 3 trombonistas; 1 trompetista; 4 percussionistas; 5 clarinetistas; 2 flautistas.

No dia da apresentação:

Os músicos reuniram-se na sede da banda pelas 09h00 da manhã para dar início à apresentação. Devido às condições meteorológicas não foi possível iniciar a arruada prevista pelas ruas da aldeia. Devido a este facto pôde observar-se uma certa inquietação por parte dos filarmónicos. Esta inquietação deu origem a alguns descatos entre os membros. Pelas 10h30 a direção da banda proporcionou um pequeno lanche que ajudou a acalmar os mais inquietos. Após o lanche um dos elementos mais antigos da instituição, disse: "já podemos sair que hoje já não chove mais, os caracóis já estão com os corninhos de fora". E assim foi, a banda pelas 11h30 iniciou a tão aguardada arruada, a primeira depois de tantos meses parados devido à pandemia. Quando o maestro mandou formar a

banda em frente à sede, o ar de contentamento dos filarmónicos era notório, pois ao fim de tanto tempo finalmente vestiram a farda e puderam tocar pelas ruas.

(caderno de terreno, 9 de maio de 2021, Torroselo)

4.5.3 - Eucaristia em honra da Nossa Senhora da Boa Viagem, Paranhos da Beira

No dia 30 de maio de 2021, na aldeia de Paranhos da Beira, concelho de Seia, foi organizada uma apresentação, inserida no contexto religioso Comissão de Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem. O plano da apresentação passou por uma eucaristia.

Esta apresentação contou com 13 participantes: o maestro; 1 organista; 1 flautista; 1 clarinetista; 2 saxofonistas; 1 percussionista; 6 cantores.

Devido à atual situação pandémica não foi possível a presença de todos os filarmónicos na apresentação. No ensaio anterior foram selecionados pelo maestro, aqueles que iriam participar.

No dia da apresentação pelas 10h45, os filarmónicos reuniram-se na sede da banda para seguirem para a apresentação, nas viaturas pertencentes à instituição. A banda possui 3 viaturas, umas delas com 15 lugares e as outras duas de 9 lugares. Após distribuir os filarmónicos pelas viaturas, deram início à viagem com destino à aldeia de Paranhos da Beira. Há sempre filarmónicos que nunca comparecem à hora estipulada, e ouvem logo pela manhã, um belo sermão dos elementos mais velhos que chegam sempre à sede meia hora antes. Após estarem todos presentes, deslocaram-se então para o local onde se realizou a apresentação. As viagens são sempre uma verdadeira animação, desde cantorias e brincadeiras com os mais novos, não há um minuto de silêncio. Quando chegaram ao local, os diretores pediram a colaboração dos filarmónicos para montar o material que foi necessário para a realização da eucaristia. Tirando um ou outro elemento que aproveita para ir fumar um cigarro às escondidas, a maioria ajudou na montagem. Como se tratava de uma eucaristia ao ar livre foi necessário a utilização de um sistema de som que demorou mais tempo a preparar que o espetável. O Senhor Padre, já pronto para dar início à eucaristia, e os elementos ainda não se encontravam em condições de começar. Apesar destes percalços, tudo acabou por correr dentro da normalidade. Após a eucaristia, cada elemento arrumou o material que utilizou, e seguiram rumo à sede da banda, onde os esperava um belo almoço. Este foi o primeiro almoço, onde todos conviveram, devido à situação pandémica. Depois de tanto tempo, ouviram-se muitas risadas e as habituais brincadeiras de alguns elementos. O ar de felicidade nos filarmónicos era notório, pois já há muito tempo que não tinham a oportunidade de conviver assim. Depois do almoço cada um regressou às suas casas.

(caderno de terreno, 30 de maio de 2021, Paranhos da Beira)

Conclusão

A presente dissertação teve como principal objetivo compreender a importância das bandas filarmónicas, a relevância que têm na cultura portuguesa, o contributo essencial que dão para a divulgação da arte musical e não obstante o papel fundamental dos seus elementos. Para tal aplicou-se a metodologia quantitativa e o método utilizado foi o inquérito por questionário, complementado pela observação direta e pela observação participante da investigadora.

Após a análise dos dados obtidos, é possível concluir que nem sempre houve unanimidade nas respostas, pelo que as principais conclusões foram feitas tendo em conta os aspetos mais realçados, mas nunca excluindo o facto de não haver unanimidade e as suas possíveis implicações na análise. Pode-se concluir que a amostra inquirida se compõe maioritariamente pelo sexo masculino e caracteriza-se por uma população jovem, grande parte estudantes. São indivíduos que residem perto da sede da instituição o que faz com que tenham uma presença ativa no seu quotidiano. O baixo nível de escolaridade reflete-se nas áreas profissionais, que na maioria são pouco qualificadas.

Os elementos da banda desde cedo demonstraram interesse nesta prática cultural ingressando na banda muito novos, a isto podem associar-se fatores como a existência de amigos ou familiares na instituição estudada ou com ligação à prática filarmónica (o que se constatou bastante nas respostas aos inquéritos), a vontade própria também foi uma opção muito comum nas respostas.

A Banda Torroselense Estrela D'Alva oferece aos seus filarmónicos um vasto leque de instrumentos musicais. Concluiu-se com base nas respostas que o instrumento mais escolhido entre os músicos é o clarinete. Quando questionado se foram eles próprios a escolher constatou-se que nem sempre isso se refletia, pois, observou-se em muitas das respostas que o instrumento era escolhido em função das necessidades da banda. Por ser uma instituição que se localiza numa aldeia pequena do interior do país, tem por vezes muita dificuldade em angariar elementos, e quando entra um novo membro tentam adequar às necessidades da banda.

Nem em todos os casos a aprendizagem e a atividade musical dos elementos teve origem na Banda Torroselense Estrela D'Alva. Pode-se observar que alguns deles derivaram de outras instituições semelhantes e que ingressaram na banda por amizade a outros membros que dela já faziam parte.

Com base na observação direta e participante da investigadora, e nas respostas aos inquéritos por questionário, conclui-se que o grau de satisfação na banda e a relação entre os filarmónicos é positiva, podendo-se observar a criação de laços de amizade e companheirismo entre os mesmos, não só nas apresentações e ensaios, mas também fora do contexto da banda.

Através deste estudo foi possível concluir que os filarmónicos têm um papel fundamental na banda, assim como a banda tem um papel fundamental na vida dos filarmónicos. É nela que se criam relações de amizade, amor e de companheirismo, acaba por ser um refúgio para muitos deles, um passatempo e uma forma de se distraírem da azáfama do seu dia a dia. É ali que se incutem valores que lhes são valiosos para a sua vida futura, aprende-se a viver em grupo e a respeitar as ideias e opiniões do outro.

O valor das filarmónicas é vasto, seja como promotoras da cultura musical, como na forma que relacionam no mesmo espaço pessoas com personalidades completamente distintas, de diferentes idades, mas, contudo, com o objetivo comum de fazer música. Têm um papel fundamental na divulgação do nome das localidades onde se inserem, através das festividades em que participam pelo país fora. Não se pode deixar de realçar a relevância que têm na inclusão dos mais jovens num projeto musical, em prol da sua comunidade.

Ao longo do estudo ficou evidente o gosto com que os músicos falam da sua banda, como se fosse a “melhor do mundo”. Este sentimento de pertença traduz-se no sentimento de unidade, mesmo em relação à comunidade que representam.

A filarmónica acaba por se tornar uma “segunda família”, unificando os seus elementos e os habitantes dos locais de onde são originárias. Caracterizam-se por espaços de sociabilidade, para além de espaços de atividade propriamente musical, onde se criam laços para a vida.

Estas instituições representam um papel fundamental no património cultural, histórico e educativo português, a que nem sempre é dada a devida importância, pelo que é importa promover a realização de trabalhos académicos e científicos sobre o tema.

Referências Bibliográficas

- ACERT (2008), *Dinâmicas Associativas do Concelho de Tondela. O Caso (sério) da ACERT*, Tondela, ACERT.
- Banha, Rui (1994), *O Associativismo em Loures. Retrato das Associações Voluntárias com Atividades Culturais, Recreativas e Desportivas 1989/90*, Loures, CML/DSC/GEPC.
- Bryman, Alan (2008), *Social Research Methods*, University of Oxford, Oxford University Press.
- Capucha, Luís, Nuno Nunes e Patrícia Ávila (coords.) (2020), *Movimento Associativo Popular no Concelho de Loures 2019*, Loures, Câmara Municipal de Loures.
- Casimiro, A.P.B.S., Carneiro, P.C.S. (2019), A História e a Memória das Filarmónicas em Vitória da Conquista: Aprendizagem Social e Resistência, sessão apresentada no XII Colóquio Nacional: VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico – UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 15 a 18 de outubro, 2019, Bahia.
- Castro, Maria Isabel (2017), *A construção da identidade musical de jovens que integram bandas filarmónicas*, sessão apresentada no II Encontro de Formação na Docência, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, 5 a 6 de maio, 2017, Bragança.
- Costa, António Firmino (1986), “A pesquisa de terreno em sociologia”, em Augusto S. Silva e José M. Pinto (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, pp. 129-148.
- Costa, António Firmino (1997), *Políticas Culturais: Conceitos e Perspetivas*, Publicação periódica do Observatório de Atividades Culturais, nº 2, pp. 10-14.

- Costa, Júlia Paula Pires da (2011), s/título, em Franco, João Elias Domingues, *Bandas Filarmónicas Portuguesas*, Vila Praia de Âncora: Ancorensis – Cooperativa de Ensino, C.R.L, p. 19.
- Cymbron, L, Brito, M.C. (1992), *História da Música Portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Domingues, Adelino (2011), “As Bandas Filarmónicas na Cultura Portuguesa”, em Franco, João Elias Domingues, *Bandas Filarmónicas Portuguesas*, Vila Praia de Âncora: Ancorensis – Cooperativa de Ensino, C.R.L, p. 11.
- Eurobarómetro (2013), *Cultural Access and Participation. Special Eurobarometer 399*, Bruxelas, Comissão Europeia.
- Fortuna, Carlos, *et.al* (2003), *Intermediários Culturais, Espaço Público e Cultura Urbana: Um Estudo sobre a Influência dos circuitos Culturais Globais em Algumas Cidades Portuguesas*, Coimbra, Centro de Estudos Sociais.
- Franco, João Elias Domingues (2011). *Bandas Filarmónicas Portuguesas*, Vila Praia de Âncora: Ancorensis – Cooperativa de Ensino, C.R.L.
- Freitas, Pedro de (1946), *História da Música em Portugal*, Califórnia: Universidade da Califórnia.
- Gama, Manuel (2016), “Gestor Cultural: Práticas Culturais de um Mediador”, em A.M. C. Silva, M. L. Carvalho e L. R. Oliveira (Eds.), *Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas*. Braga: CECS, pp. 153-164.
- Garcia, Orlando e João Sécio (2007), Para uma análise tipológica do movimento associativo: estudo diagnóstico das associações culturais e recreativas na cidade de Lisboa, *OBS*, 15, pp. 22-41.
- Gomes, Rui Telmo, Vanda Lourenço e Teresa Duarte Martinho (2006), *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais.

- INE (1998), *Associações Culturais e Recreativas 1995*, Lisboa, INE.
- INE (2011), *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*, Lisboa, INE
- Júnior, Fernando Coelho dos Santos (2013), *Práticas Musicais Amadoras No Contexto Das Novas Tecnologias De Informação e Comunicação*, Dissertação de Mestrado em Comunicação, Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- Lameiro, Paulo (1997), *Práticas musicais nas festas religiosas do concelho de Leiria: um lugar privilegiado das Bandas Filarmónicas*, em *Atas dos Segundos Cursos Internacionais de Verão de Cascais*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais.
- Leitão, Simão Cardoso, Gustavo Pereira, Joaquim Ramos e Alexandre Silva (2009), *Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto. Uma Caracterização do Associativismo Confederado em Portugal*, Lisboa, CPCCRD, 156 pp.
- Lourosa, Helena (2009), *A polissemia da performance. Dimensões performativas da Banda Filarmónica a partir da análise musical e da história social deste agrupamento. Um estudo de caso*, um estudo apresentado no Programa'09 - Encontros de Investigação em Performance, Universidade de Aveiro, maio de 2009, Aveiro.
- Lourosa, Helena (2012), *Á sombra de um passado por contar: Banda de música de Santiago de Riba – UI. Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português*. Dissertação de doutoramento em Música, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Marques, Cláudia de Araújo *et.al* (2020), *As Práticas e a Docência em Música 2*, Paraná, Atena Editora.
- Melo, Daniel (2007), O lugar do associativismo voluntário português no contexto europeu: para um novo paradigma do interesse público, *OBS*, 15, pp. 42-56.

- Méon, Jean-Mattieu, Vicente Dubois e Jean-Yves Bart (2009), *The Sociology of Wind Bands: Amateur Music Between Cultural Domination and Autonomy*, Surrey, Ashgate Publishing limited.
- Pereira, Isabel do Carmo Cerqueira Lima (2017), *Crescer... com as Bandas Filarmónicas*, Mestrado em Enino da Música, Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Pereira, Joana Dias, Maria Alice Samara e Paula Godinho (Orgs.) (2016), *Espaços, Redes e Sociabilidades - Cultura e Política no Movimento Associativo Contemporâneo*, Lisboa, IHC-FCSH/UNL.
- Pereira, Rui Penha (2014), *A Importância Histórica, Educativa e Cultural das Bandas Filarmónicas em Portugal*, comunicação apresentada no 2º Congresso de Bandas Filarmónicas, Braga, 2014.
- Pestana, Maria do Rosário, André Granjo, Damien Sagrillo e Gloria Rodríguez-Lorenzo (Eds.), *'Our Music, Our World': Wind Bands and Local Social Life*, Lisboa, Colibri.
- Pimentel, Joaquim (2013), *Banda Torroselense Estrela D'Alva*, Torroselo: Novelgráfica – Viseu.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L.C. (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2ª edição), Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, Fernando Manuel Soares (2010), *A Banda Filarmónica: atualidade e percursos de uma instituição*, Licenciatura em Sociologia, Lisboa, ISCTE.
- Russo, S.B (2007), *As Bandas Filarmónicas Enquanto Património: um estudo de caso no concelho de Évora*, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Santos, Helena (2003), *A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português*, Revista Crítica de de Ciências Sociais, 67, pp75-97.

Silva, Lélío Eduardo Alves da (2010), *Musicalização Através da Banda de Música Escolar: Uma Proposta de Metodologia de Ensaio Fundamentada na Análise do Desenvolvimento Musical dos Seus Integrantes e na Observação da Atuação dos “Mestres de Banda”*. Dissertação de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Smilde, Rineke (2007) *The music profession and the professional musician; a reflection, comunicação* apresentada na AEC Conference Strasburg, Estrasburgo, 2007.

Vilafanha, Rui (2004), *A importância da Música na Formação e Educação da Humanidade*. Boletim I “Ecos da Verdi” da Filarmónica Verdi Cambrense.

Webgrafia

Banda Torroselense Estrela de Alva (online), consultado em 09.11.2020. Disponível em: www.bandasfilarmonicas.com

ANEXOS

Anexo A – Questionário aos elementos da Banda Torroselense Estrela D’ Alva



O presente questionário insere-se numa dissertação que visa a obtenção do grau de Mestre em Estudos e Gestão da Cultura, ministrada pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, cujo tema é: **Os Filarmónicos: Uma Prática Cultural Amadora.**

Com a aplicação do presente questionário pretende-se recolher informação sobre as características dos elementos constituintes da Banda Torroselense Estrela D’ Alva. O questionário é anónimo e as informações recolhidas serão tratadas estatisticamente e utilizadas exclusivamente no âmbito da presente dissertação.

Agradeço o seu contributo para a realização deste trabalho académico.

I – Dados Pessoais

1.1 Sexo

Feminino

Masculino

1.2 Idade

Até 15 anos

16 a 25

- 26 a 35
- 36 a 45
- 46 a 55
- 56 a 65
- Mais que 65

1.3 Local de residência habitual.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções.

- Em Portugal.
- Outro país. Qual? _____

1.4 Indique por favor o concelho de residência habitual.

II – Percurso Académico

2.1 Nível de Escolaridade mais elevado que concluiu.

- Sem nível de escolaridade completo.
- 1º Ciclo do Ensino Básico.
- 2º Ciclo do Ensino Básico.
- 3º Ciclo do Ensino Básico.
- Ensino Secundário.
- Ensino Superior.

2.2 Nível de Escolaridade mais elevado que o seu pai concluiu.

- Sem nível de escolaridade completo.
- 1º Ciclo do Ensino Básico.
- 2º Ciclo do Ensino Básico.

3º Ciclo do Ensino Básico.

Ensino Secundário.

Ensino Superior.

2.3 Nível de Escolaridade mais elevado que a sua mãe concluiu.

Sem nível de escolaridade completo.

1º Ciclo do Ensino Básico.

2º Ciclo do Ensino Básico.

3º Ciclo do Ensino Básico.

Ensino Secundário.

Ensino Superior.

III - Profissão

3.1 Descreva a sua profissão.

(se for reformado, aposentado ou desempregado indique por favor a última profissão exercida)

3.2 Indique a sua situação na Profissão ou a sua Condição perante o trabalho.

Por favor, selecione todas as que se aplicam.

Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço.

Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço.

Trabalhador por conta de outrem.

Desempregado.

Estudante.

- ____ Reformado, aposentado ou na reserva.
- ____ Ocupa-se das tarefas do lar/ Doméstico.
- ____ Outra. Qual? : _____

IV– Atividade e Formação Musical

4.1 Há quantos anos iniciou a sua atividade musical?

_____ anos.

4.2 Formação a nível musical?

- ____ Nenhuma
- ____ Banda
- ____ Outra Qual? _____

4.3 Existem membros na sua família ligados à prática musical?

- ____ Sim
- ____ Não

4.3.1 Se a resposta à questão anterior foi sim, que familiares praticam, ou praticaram música?

V – Informações relativas à Banda Torroselense Estrela D´Alva.

5.1 Com que idade ingressou na Banda?

_____ anos.

5.2 Há quantos anos faz parte da Banda?

_____ anos.

5.3 Já integrou outra Banda?

_____ Sim

_____ Não

5.3.1 Caso a resposta à questão anterior tenha sido sim, indique qual ou quais as bandas que já frequentou.

5.4 Qual ou quais os motivos que o levaram a ingressar na Banda Torroselense? (pode assinalar mais que uma opção)

_____ Ter familiares na Banda.

_____ Por vontade dos seus pais ou outros familiares.

_____ Tem amigos que tocam/ tocavam, nesta ou noutras Bandas.

_____ Por vontade própria.

_____ Outro(s) motivo(s). Explique: _____

5.5. Já trouxe algum amigo ou familiar para a Banda?

_____ Sim

_____ Não

5.5.1 Caso a resposta à questão anterior tenha sido sim, indique quem foi o amigo ou familiar.

5.6 Qual o instrumento que toca atualmente na Banda?

___ Flauta Transversal.

___ Clarinete.

___ Saxofone Alto.

___ Saxofone Tenor.

- Trompete.
- Trombone.
- Tuba.
- Eufónio.
- Instrumentos de Percussão.
- Outro. Qual? _____

5.7 Sempre tocou o mesmo instrumento?

- Sim
- Não

5.7.1 Caso a resposta à questão anterior tenha sido não assinale o(s) instrumento (s) que já tocou.

- Flauta Transversal.
- Clarinete.
- Saxofone Alto.
- Saxofone Tenor.
- Trompete.
- Trombone.
- Tuba.
- Eufónio.
- Instrumentos de Percussão.
- Outro. Qual? _____

5.7.2. Caso a resposta à questão 5.7 tenha sido não, indique qual a razão que o levou a mudar de instrumento.

5.8 O instrumento que toca atualmente foi escolhido por si?

- Sim

Não

5.8.1 Caso a resposta à questão anterior tenha sido não, indique qual o motivo.

5.9 Aprendeu a tocar o seu instrumento na Banda Torroselense Estrela D´Alva?

Sim

Não

5.9.1 Se a resposta à questão anterior foi não, indique o local onde aprendeu a tocar o seu instrumento.

5.10 Relativamente ao seu grau de satisfação, como se sente na Banda?

Nada Satisfeito.

Pouco Satisfeito.

Muito Satisfeito.

Plenamente Satisfeito.

5.11 Ser filarmónico reflete-se no seu dia a dia a nível pessoal e/ou profissional?

Sim

Não

5.11.1 Explique a resposta dada à questão anterior.

5.12 Em geral, como classifica a relação entre os vários elementos da Banda?

A relação entre os elementos é desagradável.

A relação entre os elementos é razoável.

A relação entre os elementos é boa.

A relação entre os elementos é muito boa.

5.13 Se pudesse, o que mudaria na Banda? (a nível da escola de música, dos ensaios, das apresentações, do convívio, etc.)

5.14 Acha importante a existência deste tipo de organizações?

____ Sim

____ Não

5.14.1 Por favor desenvolva a resposta dada à questão anterior.

Muito obrigada pela sua colaboração!